



Scientific Electronic Library Online

Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal

Versão 3.0

Dezembro de 2024

Portugal

Sumário

1. Introdução	4
2. Objetivos dos Critérios SciELO Portugal	5
3. O Comité Consultivo SciELO Portugal	6
4. Âmbito da Coleção SciELO Portugal.....	6
5. Critérios SciELO Portugal para admissão e permanência de revistas	7
5.1. Critérios de avaliação de revistas para admissão e permanência na Coleção SciELO Portugal.....	7
5.1.1. Carácter científico	7
5.1.2. Tipos de documentos	8
5.1.3. Gestão editorial	8
5.1.4. Avaliação de manuscritos.....	11
5.1.5. Fluxo de produção editorial	13
5.1.6. Tempo de existência para a admissão	14
5.1.7. Pontualidade para a admissão	14
5.1.8. Língua dos títulos, resumos, palavras-chave e texto	14
5.1.9. Afiliação de autores/as	15
5.1.10. Normalização dos textos, citações e referências bibliográficas	16
5.1.11. Política de acesso aberto e alinhamento com a ciência aberta.....	17
5.1.12. Registo de ensaios clínicos e revisões sistemáticas.....	18
5.1.13. Registo de material biológico de referência e de sequências de DNA	18
5.1.14. Disponibilização dos dados de investigação.....	18
5.1.15. Digital Object Identifier (DOI) e link para os textos completos	18
5.1.16. Textos completos em XML	18
5.1.17. Marketing e divulgação.....	19

5.1.18. Indexação na Base de dados DOAJ	19
5.1.19. Erratas e retratações	19
5.1.20. Termo de responsabilidade sobre os conteúdos publicados.....	20
5.1.21. Declaração da contribuição de autores/as e colaboradores.....	20
5.2. Procedimentos do processo de avaliação para admissão e permanência	20
5.2.1. Pré-avaliação de âmbito, revisão por pares, tempo de existência e pontualidade	21
5.2.2. Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica	21
5.2.3. Avaliação de mérito científico por pares	22
5.2.4. Avaliação final do processo de admissão de revistas pelo Comité Consultivo.....	23
7. Parecer do processo de exclusão de títulos	24
8. Recursos das decisões do Comité Consultivo	24
9. Readmissão	25
10. Resultados das reuniões do Comité Consultivo SciELO Portugal.....	25
Anexo 1. Tipos de documentos	26

1. Introdução

Este documento descreve os critérios, a política e os procedimentos de avaliação de revistas científicas adotados pelo Programa SciELO para a admissão e permanência de títulos na Coleção SciELO Portugal.

O objetivo deste documento é orientar e fortalecer o desenvolvimento da qualidade científica da Coleção SciELO Portugal e contribuir para o aumento sustentável da sua visibilidade e impacto como um todo e, individualmente, das revistas que indexa e publica de acordo com os padrões internacionais de indexação, publicação, interoperabilidade e de avaliação de desempenho de revistas de qualidade.

Os critérios de avaliação de revistas para definir a sua indexação e permanência na Coleção SciELO, assim como a política e os procedimentos para a sua aplicação, foram discutidos originalmente no “Seminário sobre Critérios de Avaliação e Seleção de Periódicos Científicos”, realizado em abril de 1999 na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e aprovados para a sua adoção no Projeto SciELO. Desde então, o documento é atualizado periodicamente de modo a acompanhar a evolução e as prioridades de desenvolvimento das Coleções da Rede SciELO.

O documento é referido doravante como Critérios SciELO Portugal, considerando que os critérios definidos e as políticas e procedimentos para sua aplicação são contextualizados para as condições e características da investigação e da comunicação científica de Portugal e para as linhas prioritárias de ação do Programa SciELO em prol da profissionalização, internacionalização e financiamento sustentável das revistas que indexa e publica em alinhamento progressivo com as práticas de comunicação da ciência aberta.

2. Objetivos dos Critérios SciELO Portugal

O objetivo do SciELO é contribuir para o desenvolvimento da investigação científica por meio do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios, infraestruturas e capacidades de comunicação e avaliação dos seus resultados veiculados por revistas de qualidade crescente em Portugal, publicadas em acesso aberto e alinhadas progressivamente com as práticas de comunicação da ciência aberta.

Para a consecução do seu objetivo, o SciELO contribui para o aumento sistemático e sustentável da visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional de revistas de qualidade por meio da sua indexação, publicação e interoperabilidade na Web em coleções nacionais, regionais, globais ou temáticas. O SciELO promove o desenvolvimento e operação das coleções nacionais por meio da Rede SciELO, de modo a assegurar em todas elas a adoção e obediência aos mesmos princípios, objetivos, metodologias e tecnologias.

A realização dos objetivos do SciELO requer o aperfeiçoamento continuado das revistas indexadas, cada uma no cumprimento da sua missão e alinhada com o estado da arte internacional em edição, publicação, disseminação, interoperabilidade e marketing científico. Nesse sentido, a manutenção e atualização dos critérios de avaliação de revistas, assim como das políticas e procedimentos para a sua aplicação, constituem uma linha de ação fundamental do Programa SciELO. Em resumo, os Critérios SciELO Portugal têm por objetivo geral orientar o desenvolvimento da Coleção SciELO Portugal. Os seus objetivos específicos são:

- a. Contribuir para o aumento da qualidade, desempenho, disponibilidade, influência e impacto das revistas indexadas e da Coleção como um todo;
- b. Contribuir para o fortalecimento da profissionalização, internacionalização, sustentabilidade financeira, cumprimento dos padrões éticos de comunicação científica e inovação dos processos de indexação, edição, publicação e interoperabilidade das revistas indexadas e da Coleção como um todo;
- c. Promover e orientar a avaliação sistemática do desempenho e impacto da Coleção como um todo, e especificamente das revistas, para contribuir para a sua melhoria e para determinar a sua permanência na Coleção;
- d. Manter atualizados estes critérios e os procedimentos de avaliação da qualidade e desempenho das revistas de acordo com as principais áreas do conhecimento científico para determinar a sua admissão e permanência na Coleção, alinhadas com os objetivos do Programa SciELO e com o estado da arte internacional em edição, publicação e avaliação de revistas; e,
- e. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e infraestruturas de comunicação do sistema de ensino e investigação de Portugal e a sua inserção internacional.

A partir de 2021, além do desempenho individual das revistas, os Critérios SciELO Portugal passaram a orientar também a avaliação do desempenho da Coleção como um todo.

Para tanto, os indicadores dos critérios são especificados em termos de valores mínimos esperados e recomendados para as grandes áreas do conhecimento. Os valores mínimos esperados e recomendados devem ser respeitados pelo conjunto das revistas de cada área

temática, como condição para o ingresso de novas revistas e a permanência das que já estão indexadas.

O conteúdo e a aplicação dos Critérios SciELO Portugal deverão balizar o carácter científico do Programa SciELO e da Coleção SciELO Portugal.

3. O Comité Consultivo SciELO Portugal

O Comité Consultivo tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento da Coleção SciELO Portugal de acordo com os objetivos do Programa SciELO e com os Critérios SciELO Portugal. Assim, com base neste documento, os membros do Comité Consultivo têm a função de analisar, discutir e propor recomendações nas seguintes áreas temáticas e linhas de ação:

- a. Melhoria do carácter científico, desempenho, impacto e influência da Coleção como um todo, das revistas individualmente e das investigações que comunicam;
- b. Inclusão de novas revistas na Coleção;
- c. Exclusão de revistas da Coleção;
- d. Avaliação periódica do desempenho da Coleção como um todo e das revistas individualmente, propondo recomendações para a sua melhoria;
- e. Atualização dos critérios de avaliação para admissão e permanência de revistas na Coleção; e
- f. Definição e aperfeiçoamento do funcionamento do Comité, de modo a cumprir eficientemente os objetivos anteriores.

O Comité Consultivo opera no âmbito da Coleção SciELO Portugal e é constituído por cientistas em representação do conjunto dos/as editores/as das revistas SciELO Portugal segundo as principais áreas do conhecimento, bem como por representantes de instituições de financiamento à investigação e à comunicação científica, sendo presidido pelo/a coordenador/a da Coleção Nacional SciELO.

O Comité deverá reunir-se, pelo menos, duas vezes por ano e poderá contar ainda, nas suas reuniões e atividades, com a participação de consultores/as e revisores/as para atender a finalidades específicas, quando necessário. O Comité poderá também recomendar a formação de grupos técnicos temporários para a análise de áreas temáticas e necessidades específicas. Em todo o caso, a responsabilidade das decisões sobre a inclusão e exclusão de revistas é do Comité.

Cabe à Coordenação da Coleção SciELO a responsabilidade de prover as funções de secretariado técnico de apoio ao funcionamento do Comité Consultivo.

4. Âmbito da Coleção SciELO Portugal

A Coleção SciELO Portugal indexa, disponibiliza e dissemina on-line, em acesso aberto os textos completos de revistas científicas de Portugal de todas as áreas do conhecimento que

publicam predominantemente artigos resultantes de investigação científica, que utilizam o procedimento de avaliação por pares dos manuscritos que recebem ou encomendam e que apresentam desempenho crescente nos indicadores de cumprimento dos critérios de indexação. A Coleção privilegia a admissão e a permanência das revistas que na sua operação avançam na profissionalização, internacionalização e modelos de financiamento sustentável.

A inserção dos números e artigos de cada título individual na Coleção SciELO Portugal deve iniciar-se a partir da sua aprovação para admissão na Coleção, sendo agregados paulatinamente os números ou artigos retrospectivos até pelo menos os 2 anos anteriores ou a partir do primeiro número para revistas criadas nos últimos 2 anos. Entretanto, as revistas são livres para adicionar a publicação dos números dos anos anteriores, formatados de acordo com o SciELO *Publishing Schema*.

Os textos das revistas podem estar escritos em qualquer língua, sendo dada preferência, contudo, a trabalhos redigidos em inglês e/ou em português. A opção pelo multilinguismo deve estar documentada nas instruções aos autores. Entretanto, os metadados, compreendendo o título, resumo e palavras-chave, devem ter obrigatoriamente versão em língua inglesa, quando a língua do texto for diferente do inglês.

Para a indexação e publicação no SciELO não é necessária a publicação em papel. De facto, a publicação em papel limita o uso das vantagens da publicação digital na web, como a publicação contínua, por exemplo.

5. Critérios SciELO Portugal para admissão e permanência de revistas

5.1. Critérios de avaliação de revistas para admissão e permanência na Coleção SciELO Portugal

A seguir são descritos os critérios aplicados para a avaliação das revistas para definir a sua inclusão ou permanência na Coleção SciELO Portugal. A partir de 2021, os critérios passaram a considerar também o desempenho de conjuntos de revistas por áreas temáticas, assim como da Coleção como um todo, ou seja, a avaliação para inclusão e permanência de revistas na Coleção tem em conta a sua contribuição no desempenho do conjunto das revistas da área temática correspondente e da Coleção como um todo. Para a avaliação das áreas temáticas são aplicados valores mínimos e/ou recomendados conforme tabela abaixo.

5.1.1. Carácter científico

As revistas passíveis de indexação devem publicar predominantemente artigos de investigação, artigos de revisão ou ensaios relevantes para a área temática. Os artigos podem ser inéditos ou disponibilizados previamente em repositórios de *preprints*. Entretanto, não se permite a duplicação (ou republicação) de artigos já publicados noutra revista.

As revistas podem publicar outros tipos de documentos, além dos citados acima, como editoriais, estudos ou relatos de caso e resenhas críticas, os quais não serão contabilizados como artigos originais para os critérios de avaliação.

5.1.2. Tipos de documentos

Somente serão indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho das revistas da Coleção SciELO Portugal documentos submetidos a partir de 2021, que apresentem conteúdo científico relevante, com autoria e afiliação institucional dos autores, título próprio diferente do título da secção, citações e referências bibliográficas.

O editorial de um número ou introdução de uma secção são opcionais, mas, quando utilizados, devem veicular conteúdo científico, para além da simples relação dos artigos publicados ou de notícias relacionadas com a revista ou com a sua área temática. Da mesma forma, somente serão aceites para indexação, publicação e inclusão nas métricas de desempenho pelo SciELO, resenhas de carácter crítico que aportem novos conhecimentos, obituários com análise da obra e da contribuição do/a autor/a homenageado/a com conteúdo científico e cartas de comentário a outros artigos.

Com base no anterior, os seguintes tipos de documentos serão indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho pelo SciELO: adenda, artigo de investigação, artigo de revisão, carta, comentário de artigo, comunicação breve, comunicação rápida, discurso, discussão, editorial ou introdução, entrevista, errata, norma ou diretriz, obituário, registo, relato de caso, resenha crítica de livro, resposta, retratação, retratação parcial e “outro” (quando o documento tem conteúdo científico que justifica a sua indexação mas nenhum dos tipos anteriores se aplica).

Os seguintes tipos de documentos não serão indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho do SciELO: anúncio, calendário, chamadas, livros recebidos, notícia, reimpressão, relatório de reunião, resumo, resumo expandido ou resumo de teses, revisão de produto, tese e tradução (de artigo já publicado). O Anexo 1 descreve cada um destes tipos de documento. Todos os documentos, sem exceção, devem ter autoria com a afiliação completa (instituição, cidade e país) para serem aceites pelo SciELO como especificado no item 5.1.9.

O Comité Consultivo SciELO Portugal poderá solicitar a opinião de revisores/as ou entidades parceiras para verificar a predominância de contribuições originais.

5.1.3. Gestão editorial

A gestão editorial adotada pelas revistas indexadas no SciELO tem de ser devidamente informada e tem de compreender, no mínimo, a seguinte documentação atualizada periodicamente:

- i) Sobre a revista: as revistas indexadas no SciELO são descritas com a seguinte documentação mínima:
 - Título, ISSN on-line, data de criação, títulos anteriores se for o caso;
 - Nome da entidade ou entidades responsáveis legalmente;
 - Modelo de financiamento;
 - Missão;
 - Cobertura temática codificada de acordo com a classificação adotada pelo SciELO, identificando os primeiro e segundo níveis;

- Resumo histórico, compreendendo a origem e principais marcos no desenvolvimento da revista, com destaque para as indexações alcançadas;
- Licença *Creative Commons* de publicação em Acesso Aberto;
- Instruções aos autores.

ii) Instruções aos autores: todas as revistas devem atualizar anualmente as Instruções aos Autores, incluindo no mínimo as seguintes características da política e gestão editorial:

- Tipos de documentos, âmbito e priorização das investigações passíveis de avaliação para publicação;
- Critérios de aceitação de manuscritos *preprints*;
- Estrutura dos textos;
- Normas bibliográficas adotadas para citações e referências bibliográficas a outros textos, dados de investigação, métodos e programas de computador;
- Diretrizes sobre guias de publicação e registos prévios da investigação;
- Critérios de autoria;
 - Descrição do procedimento de avaliação;
- Direitos do autor sobre o artigo publicado;
- Taxas de submissão ou de publicação e política de isenção.

iii) Padrões e boas práticas de ética na comunicação científica: As revistas nas suas instruções aos autores(as) devem explicitar o compromisso com a observação dos padrões e boas práticas de ética na gestão dos manuscritos que envolve editores(as), autores(as) e revisores, com destaque para:

- as condições que os manuscritos devem cumprir em relação à ética na investigação e na sua comunicação; e,
- as políticas da revista com relação à identificação e tratamento das más condutas e mecanismos de aceitação de denúncias de más condutas.

Assim, as revistas devem orientar-se pelas principais práticas de ética do COPE⁷, o “Guia SciELO de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica”⁷, e os “Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Académicas”⁷ recomendados pelo COPE⁷, DOAJ⁷, OASPA⁷ e WAME⁷.”

iv) Fluxo editorial

O fluxo da gestão dos manuscritos adotado pela revista tem de ser devidamente documentado, incluindo as etapas de processamento desde a receção até à decisão final e os atores envolvidos. As exceções ao fluxo regular têm de ser também documentadas, como, por exemplo, avaliação acelerada quando as circunstâncias o justifiquem. No caso de apresentação de dossiers e suplementos, as responsabilidades e o fluxo editorial devem ser especificados, seja no editorial ou na introdução ao dossier.

v) Composição da equipa editorial

As revistas podem adotar diferentes estruturas e denominações de instâncias de gestão editorial. Entretanto, essas estruturas e as funções que realizam têm de ser documentadas formalmente e atualizadas sempre que necessário.

a) Diretores/as

Todas as revistas devem ter um ou mais diretores/as definidos, com afiliação nacional ou estrangeira. Os diretores/as são investigadores/as nacionais ou estrangeiros reconhecidos na área da revista e a sua afiliação institucional e os seus currículos atualizados devem estar disponíveis on-line e acessíveis de preferência pelos respetivos números de registo do ORCID e, desejavelmente, pelo Ciência Vitae. São responsáveis pelo desenvolvimento e implementação da política e gestão editorial e pelo desempenho final das revistas. São também responsáveis pelo cumprimento dos critérios de indexação do SciELO. Ainda ao nível de coordenação editorial, as revistas podem ter subdiretores/as, com esta designação ou similar.

b) Corpo de editores associados ou de secção

A gestão editorial deve contar preferencialmente com um ou mais grupos definidos de editores/as que colaboram ativa e sistematicamente com o diretor na gestão do fluxo de avaliação de manuscritos, com ênfase na seleção e interação com os revisores/as e autores/as. Em geral, estes/as editores/as são agrupados sob a denominação de editores/as associados/as ou editores/as de secção, são parte formal da equipa editorial e contribuem sistematicamente na avaliação de manuscritos. Sob a denominação de editores/as associados ou de secção, devem ser listados somente investigadores/as que contribuem sistematicamente com a avaliação de manuscritos. Editores/as ad hoc que colaboram na avaliação esporádica de manuscritos, após solicitação do diretor/a ou mesmo de um editor/a associado, devem ser listados separadamente.

Os/as editores/as (associados ou de secção ou com outra denominação) são investigadores/as com afiliação nacional ou estrangeira, reconhecidos na área sob sua responsabilidade; os seus currículos atualizados devem estar disponíveis on-line e acessíveis de preferência pelos respetivos números do registo do [ORCID](#).

As revistas indexadas pelo SciELO devem maximizar a internacionalização do corpo de editores/as.

c) Editores/as honorários/as

Quando cientistas, ex-editores/as ou personalidades são referenciados por motivo honorário ou para dar prestígio à revista sem, no entanto, participarem ativamente na gestão editorial, os seus nomes devem ser listados separadamente sob uma denominação correspondente que evidencie que não atuam como editores/as na gestão dos manuscritos.

d) Conselho Editorial

Quando existir, terá a função de assessorar a instituição responsável pela revista, o/a diretor/a e os editores/as associados, avaliar o desempenho da revista e elaborar recomendações sobre políticas editoriais, visibilidade e inovações para a sua melhoria.

Os membros do conselho editorial devem ser cientistas reconhecidos na área da revista com afiliação institucional em Portugal ou no estrangeiro. Os editores/as associados/as ou de secção podem fazer parte do conselho editorial ou participar nas suas reuniões. O conselho editorial deve reunir-se periodicamente, de forma presencial ou on-line.

A composição da equipa editorial e as suas atividades no processo de revisão dos manuscritos têm de estar registadas no sistema de gestão de manuscritos adotado pela revista, como se indica na próxima secção.

As mudanças na estrutura e composição da gestão editorial da revista têm de ser comunicadas ao SciELO para atualização da página da revista na respetiva interface.

O/A diretor/a deve enviar ao SciELO as políticas editoriais atualizadas. O Comité Consultivo SciELO Portugal poderá solicitar ao/à diretor/a esclarecimentos e fazer recomendações para o seu aperfeiçoamento, sempre que houver necessidade.

5.1.4. Avaliação de manuscritos

A avaliação dos manuscritos submetidos a uma revista indexada pelo SciELO tem de ser realizada por meio de um ou mais revisores/as externos ao comité editorial, cujas recomendações apoiam os editores/as nas decisões de aprovação ou rejeição de manuscritos. O/A diretor/a ou o/a editor/a associado/a (ou de secção) correspondente é o/a responsável final pelas decisões, segundo o fluxo de processamento adotado pela revista.

As revistas podem adotar diferentes processos de avaliação e denominação das instâncias responsáveis que conduzem à aprovação ou rejeição de manuscritos. Entretanto, os procedimentos adotados têm de ser especificados formalmente nas instruções aos autores. O processo de revisão tem de ser transparente e documentado. O/A autor/a tem de ter sempre acesso ao estado de avanço da avaliação.

O SciELO recomenda e valoriza as revistas que adotam a revisão por pares aberta, já que esta constitui uma boa prática da ciência aberta, permitindo aumentar a transparência, eficiência e responsabilidade no processo de revisão.

Os artigos aprovados têm de ser publicados com as principais datas do processo de avaliação, edição e publicação, sendo obrigatórias as datas completas (dia, mês e ano) de receção e de aprovação do manuscrito. Os controlos do SciELO consideram como data de publicação dos novos artigos a data de carregamento na base de dados do SciELO e de disponibilização on-line no site do SciELO.

As revistas SciELO têm de gerir e operar a avaliação dos manuscritos com apoio de um sistema de gestão on-line (como por exemplo o *Open Journal Systems* ou o *Scholar One*), visando maximizar a eficácia e transparência do processo de avaliação, minimizar o tempo entre a submissão e o parecer final, permitir que as partes envolvidas acompanhem o processo de avaliação e dispor de registos e estatísticas de controlo do fluxo de gestão dos manuscritos.

Os sistemas ou serviços de gestão de manuscritos devem atender às seguintes características:

- Registrar os dados do/a autor/a correspondente e demais autores/as, incluindo e-mail

e número de registo do ORCID;

- Iniciar o processo de submissão com um formulário (*check-list*) sobre os requisitos a que o manuscrito deve atender para prosseguir no processo de avaliação;
- Registar o processo de avaliação dos manuscritos com ênfase nas recomendações dos/as revisores/as;
- Possibilitar que o/a autor/a acompanhe on-line a evolução da avaliação do manuscrito, a partir da sua submissão, com indicação das datas de início e fim de cada uma das etapas do processo de avaliação;
- Interoperar com sistemas ou serviços reconhecidos de controlo de plágio;
- Fornecer estatísticas do processo de avaliação, compreendendo, entre outras, o número dos manuscritos que foram recebidos, dos rejeitados na primeira avaliação pelo/a diretor/a ou diretor/a adjunto/a, dos enviados para editores/as associados/as (ou de secção) quando for o caso, dos enviados para revisores/as e do resultado final de aprovados e rejeitados. As estatísticas sobre os manuscritos devem ser controladas pela origem geográfica e institucional dos/as autores/as, língua e área ou áreas temáticas;
- Fornecer estatísticas da duração das etapas de processamento dos manuscritos entre a receção e a primeira avaliação, as interações entre o/a diretor/a, editores/as associados/as (ou de secção) e os/as autores/as até ao parecer final;

Estes controlos e estatísticas poderão fazer parte do relatório anual de desempenho das revistas e serão utilizados pelo Comité Consultivo como uma das fontes de avaliação do desempenho da revista. As revistas deverão informar anualmente (até 31 de janeiro) para o email scieloportugal@fct.pt o número de manuscritos recebidos e processados no ano anterior.

O Comité Consultivo poderá solicitar ao/à diretor/a esclarecimentos sobre o procedimento de revisão por pares adotado pela revista.

O tempo médio de processamento dos manuscritos deve ser no máximo de até 6 (seis) meses, considerando o tempo entre as datas de submissão e de decisão final quanto à publicação, e de até 9 (nove) meses, considerando o tempo entre as datas de submissão e publicação do manuscrito. Contudo, recomenda-se um ciclo total médio inferior a 6 (seis) meses.

A submissão de manuscritos deve estar disponível de forma contínua, ou seja, as revistas indexadas no SciELO não podem suspender a receção de manuscritos em nenhum período por nenhuma razão. O SciELO poderá apoiar as revistas ou indicar consultores para promover o aperfeiçoamento dos processos de gestão de manuscritos de modo a evitar a exclusão das revistas da Coleção.

Os revisores/as devem ser investigadores/as nacionais e estrangeiros e reconhecidos na área científica dos textos em avaliação. As revistas indexadas pelo SciELO devem maximizar a participação de revisores/as afiliados/as a instituições estrangeiras. A Tabela 1 será considerada como referência para avaliar o número de revisores/as com afiliação estrangeira que avaliam pelo menos um manuscrito, pois estabelece as percentagens anuais

recomendadas que os conjuntos de revistas devem obedecer, segundo as áreas temáticas e para a Coleção como um todo.

Tabela 1. Percentagem recomendada de revisores/as com afiliação institucional estrangeira para o conjunto das revistas de cada área temática

Área temática	Valor recomendado
Agrárias	20%
Biológicas	20%
Engenharias	20%
Exatas e da Terra	20%
Humanas	20%
Linguística, Letras e Artes	20%
Saúde	20%
Sociais Aplicadas	20%
SciELO Portugal	20%

5.1.5. Fluxo de produção editorial

A periodicidade e o número de artigos publicados por ano são indicadores do fluxo da produção editorial da revista e da produção científica da área temática correspondente. Os valores de referência requeridos pela indexação no SciELO dependem da área temática na qual a revista é classificada. A periodicidade é também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação.

As revistas têm de publicar os artigos de forma contínua logo que sejam aprovados e editados.

Os artigos são reunidos num volume anual com ou sem edições periódicas (números). Quando não houver edições (números), a publicação dos artigos tem de ocorrer ao longo do ano. Os/as editores/as podem encontrar documentação de suporte sobre a adoção da publicação contínua no SciELO Portugal [aqui](#).

As revistas em publicação contínua devem abrir a edição no início do período a que corresponde e publicar os artigos assim que estão prontos.

Durante o período de transição as revistas que ainda não adotam a publicação contínua devem respeitar a periodicidade indicada na tabela 2.

A indexação é descontinuada quando a revista deixa de publicar num período superior ao dobro da sua periodicidade.

Tabela 2.

Área temática	Periodicidade		Número de artigos/ano
	Mínima	Recomendada	Mínimo
Agrárias	Semestral	Trimestral	20
Biológicas	Semestral	Trimestral	20
Engenharias	Semestral	Trimestral	15
Exatas e da Terra	Semestral	Trimestral	15
Humanas	Semestral	Trimestral	10
Linguística, Letras e Artes	Semestral	Trimestral	10
Saúde	Semestral	Trimestral	20
Sociais Aplicadas	Semestral	Trimestral	10

5.1.6. Tempo de existência para a admissão

As revistas devem ter pelo menos um ano de existência para serem consideradas no processo de avaliação. Para serem admitidas na coleção devem ter publicado no último ano um número de artigos igual ou superior aos mencionados na tabela 2.

5.1.7. Pontualidade para a admissão e permanência

Não serão admitidos para avaliação, indexados ou permanecerão na Coleção, revistas com seis meses sem publicação ou que pratiquem embargo, que consiste no adiamento da publicação em acesso aberto dos novos números/artigos.

5.1.8. Língua dos títulos, resumos, palavras-chave e texto

Os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave na língua original do texto do artigo e em língua inglesa, quando esta não for a língua original.

Os artigos das revistas da Coleção SciELO Portugal podem ser publicados em qualquer língua, com ênfase no português e no inglês. O modelo SciELO permite a publicação simultânea em duas ou mais línguas. As revistas SciELO devem maximizar o número de artigos originais e de revisão em inglês de acordo com a sua área temática.

O uso apropriado da língua, a qualidade das traduções e o uso de listas controladas de palavras-chave são considerados na avaliação.

5.1.9. Afiliação de autores/as

O registo exaustivo das afiliações dos/as autores/as é requerido para o acompanhamento da origem institucional e geográfica das investigações publicadas pelas revistas do SciELO. Assim, todos os tipos de documentos, sem exceção, devem ter autoria com especificação completa das instâncias institucionais e geográficas às quais está afiliado cada um/a dos/as autores/as. Cada instância institucional é identificada por nomes de até três níveis hierárquicos ou programáticos e pela localização geográfica (cidade e país) em que a instituição de afiliação está localizada. Quando um/a autor/a é afiliado em mais do que uma instância, cada afiliação deve ser identificada separadamente. Quando o/a autor/a não tem afiliação institucional, regista-se a afiliação indicando que se trata de um/a investigador/a autónomo/a, incluindo-se, porém, os demais elementos da localização geográfica.

As instâncias académicas são as mais comuns de afiliação dos/as autores/as. Estruturas típicas de afiliação académica combinam, normalmente, dois ou três níveis hierárquicos, como por exemplo: departamento-faculdade-universidade, programa de pós-graduação-faculdade-universidade, instituto de investigação-universidade, hospital-faculdade de medicina-universidade, etc. São comuns também institutos, empresas ou fundações públicas ou privadas, relacionadas com investigação e desenvolvimento. Ocorrem também instâncias que desenvolvem ou participam na investigação que são órgãos governamentais, ligados a ministérios e a secretarias de estado. Outros autores/as são ainda afiliados em empresas nacionais e multinacionais. Há ainda os/as autores/as afiliados/as em instâncias programáticas ou envolvendo comunidades de investigadores/as ou profissionais que funcionam em torno de um programa, projeto ou rede e podem ter duração limitada.

A apresentação da afiliação deve guardar uniformidade e recomenda-se o seguinte formato:

- A identificação das afiliações deve vir agrupada, logo abaixo dos nomes dos/as autores/as, em linhas distintas. Os nomes e as afiliações são relacionados entre si por etiquetas;
- A identificação das instâncias institucionais deve, sempre que aplicável, indicar as unidades hierárquicas correspondentes. Recomenda-se que as unidades hierárquicas sejam apresentadas em ordem crescente, por exemplo, departamento, faculdade e universidade ou unidades de investigação;
- Em nenhum caso as afiliações devem vir acompanhadas das titulações ou mini-currículos dos/as autores/as. Estas, quando presentes, devem ser publicadas separadamente das afiliações como notas do/a autor/a;
- O endereço do/a autor/a para correspondência deve ser apresentado separadamente e poderá vir no final do artigo;
- Os nomes das instituições e programas deverão ser apresentados por extenso e no idioma original da instituição ou na versão em inglês, quando se tratar de uma língua não românica. Veja os exemplos:
 - o Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;
 - o Departamento de Pediatria, Instituto de Investigaciones Biomédicas,

Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, México;

- o Department of Pediatrics, School of Medicine, Johns Hopkins University, Baltimore, United States;

Os nomes de autores/as têm de vir acompanhados dos respetivos números de registo do ORCID. Revistas endógenas, ou seja, que publicam artigos de autores cujas afiliações, na sua maior parte, são de uma única instituição ou região geográfica, não serão admitidas na coleção SciELO Portugal.

As revistas indexadas no SciELO devem maximizar a internacionalização da afiliação dos/as autores/as com base na Tabela 3, que apresenta as percentagens anuais recomendadas de autores/as com afiliação institucional estrangeira por área temática.

Tabela 3. Percentagem recomendada de autores/as com afiliação institucional estrangeira por ano

Área temática	Recomendada
Agrárias	20%
Biológicas	20%
Engenharias	20%
Exatas e da Terra	20%
Humanas	20%
Linguística, Letras e Artes	20%
Saúde	20%
Sociais Aplicadas	20%
SciELO Portugal	20%

5.1.10. Normalização dos textos, citações e referências bibliográficas

As revistas devem especificar nas instruções aos autores as normas que seguem para a estruturação e apresentação dos textos e para a apresentação e formatação das citações e das referências bibliográficas.

A estruturação dos textos é dependente das áreas temáticas e dos tipos de documentos. As revistas devem preferencialmente seguir padrões e práticas mais comuns nas respetivas áreas temáticas. Algumas áreas temáticas contam com guias e diretrizes para publicação de determinados tipos de investigações, como é o caso da Rede *Equator* para as ciências da saúde.

Para as citações e referências bibliográficas recomenda-se a adoção fiel de normas estabelecidas formalmente como padrões nacionais e/ou internacionais e mais utilizadas

internacionalmente na área temática da revista. A adoção concreta de normas bibliográficas é essencial para viabilizar o processo de marcação e geração estruturada dos textos em SciELO PS. As citações e referências bibliográficas são utilizadas quando textos, métodos, dados, arquivos históricos, coleções e programas de computador são utilizados nos artigos.

Somente as referências listadas no final do texto numa secção bem definida serão marcadas de modo a possibilitar o seu carregamento nas bases de dados para inclusão nas métricas de citações. As referências que aparecem em notas de rodapé e não incluídas na lista de referências no final do artigo não serão marcadas e não participarão das métricas do SciELO.

5.1.11. Política de acesso aberto e alinhamento com a ciência aberta

Todas as revistas e artigos indexados no SciELO são publicados em acesso aberto, sem embargo. O Programa SciELO formaliza o acesso aberto por meio da adoção de atribuições de acesso do *Creative Commons* para todas as revistas e artigos indexados nas suas coleções. A licença padrão adotada pelo SciELO a partir de 2015 é CC-BY, que autoriza a partilha e adaptações dos artigos sempre e quando esteja assegurado o crédito dos autores, uma hiperligação para a licença e a indicação das mudanças, quando realizadas. A partir de 2021 a licença CC-BY passou a ser obrigatória para admissão e permanência das revistas na coleção.

A informação do tipo de licença adotada pela revista deve obrigatoriamente constar nos PDFs e XMLs publicados no site da revista e enviados para publicação no SciELO.

Versões anteriores e documentação referente ao *Creative Commons* podem ser obtidas no website www.creativecommons.org.

O SciELO promove o alinhamento do programa e das revistas com as práticas de comunicação da ciência aberta que preconiza a abertura de todos os componentes que fundamentam a comunicação da investigação, tais como métodos, dados e programas de computador. Esta abertura visa contribuir para acelerar a publicação da investigação, facilitar a avaliação dos manuscritos, permitir a replicabilidade da investigação e a reutilização dos dados recolhidos. Nesse sentido, o SciELO adotou as seguintes práticas:

- Aceleração da publicação da investigação por meio da publicação contínua;
- Aceleração da publicação da investigação por meio de *preprints*¹. As revistas têm de especificar nas instruções aos autores o facto de não excluírem a avaliação de manuscritos que tenham sido previamente publicados em servidores de *preprints*;
- Identificação e recomendação de repositórios de dados de investigação por área temática para orientar o depósito destes dados. O SciELO segue os princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable and Reusable*) para a qualificação dos repositórios de dados;
- Preservação digital para garantir o acesso contínuo aos artigos dos periódicos a longo prazo.

¹ Entendidos como manuscritos prontos para submissão a revistas e que são disponibilizados em acesso aberto na Web em repositórios ou servidores de *preprints* antes da submissão a uma revista.

A expectativa é que as revistas indexadas no SciELO operem em plena consonância com os princípios e práticas da ciência aberta. Novas candidaturas à coleção terão de cumprir com as práticas de ciência aberta obrigatórias descritas na Tabela 4.

5.1.12. Registo de ensaios clínicos e revisões sistemáticas

As revistas da Coleção SciELO Portugal que publicam resultados de ensaios clínicos (clinical trials) ou de revisões sistemáticas devem incluir nas instruções aos autores a recomendação para registo prévio dos estudos publicados. Devem exigir também o respetivo número de identificação como condição para aceitação dos manuscritos.

5.1.13. Registo de material biológico de referência e de sequências de DNA

As revistas da Coleção SciELO Portugal que publicam resultados sobre ensaios com organismos vivos como fungos, bactérias, plantas, ou animais, devem incluir nas instruções aos autores a recomendação para registo e depósito prévio de material de referência (*vouchers*) em coleções registadas e de acesso público e exigir o respetivo número de identificação como condição para aceitação dos manuscritos.

O mesmo procedimento aplica-se em relação ao depósito de sequências de DNA em bancos de dados habilitados.

5.1.14. Disponibilização dos dados de investigação

A disponibilização dos dados de investigação, utilizados nos artigos, em repositórios de acesso aberto, seguindo padrões de registo que assegurem a autoria, o uso e citação dos dados, assim como do artigo correspondente, é recomendável, pois contribui para a replicabilidade das investigações, aumentando também a visibilidade e as citações das investigações e das revistas.

As revistas têm de definir políticas relativamente aos dados de investigação. As revistas podem aceder a documentação de suporte sobre esta temática [aqui](#).

5.1.15. Digital Object Identifier (DOI) e link para os textos completos

Todos os documentos publicados pelas revistas SciELO a partir de 2021 têm de ter obrigatoriamente o respetivo DOI. A FCT disponibiliza um [serviço de registo DOI](#).

O DOI deve ser disponibilizado no site da revista, no texto XML e no PDF enviados ao SciELO, bem como noutros formatos adotados pela revista. O registo do DOI deve conter obrigatoriamente um link que dê acesso à página que disponibiliza o texto completo do artigo.

5.1.16. Textos completos em XML

As revistas SciELO devem ter os textos completos dos documentos estruturados em XML segundo o SciELO *Publishing Schema* (SciELO PS) que é composto pela NISO Z39.96-2015 – Journal Article Tag Suite (JATS) – e por um conjunto de regras que especializam aspetos da especificação JATS, intitulado Estilo SciELO. O arquivo XML dos diferentes tipos de documentos enviado ao SciELO deve vir acompanhado das imagens em alta-definição e do arquivo PDF correspondente, e, sempre que possível, do arquivo no formato ePUB, se aplicável. Quando o artigo for multilingue, o arquivo XML deve necessariamente conter todas as versões de tradução, as quais devem ser conjuntamente entregues para publicação.

Os arquivos dos artigos em XML e as respetivas imagens são considerados a fonte original dos artigos para referência e preservação.

5.1.17. Marketing e divulgação

As revistas indexadas no SciELO devem contar com um plano operacional de marketing e divulgação, exigindo-se como mínimo, por um lado, a gestão de uma lista atualizada de investigadores/as potenciais, autores/as e utilizadores nacionais e internacionais, potenciais leitores/as, assim como de instituições relacionadas, e, por outro lado, a produção de *press releases* de cada novo número ou de novos artigos selecionados. Os *press releases* poderão também ser partilhados com o SciELO e publicados no seu portal (ver "[Normas para publicação de Press Releases](#)").

É esperado que as revistas disseminem as novas investigações nas redes sociais mais pertinentes, utilizando o Twitter, o Facebook e/ou outros sistemas. Devem também desenvolver mecanismos que fomentem a presença nos sistemas orientados à gestão de informação e comunicação de investigadores/as, como são o Academia.edu, o Mendeley, o ResearchGate, etc. As revistas podem fazer uso de instâncias próprias ou coletivas, incluindo as que o SciELO opera nas redes sociais, como o [Blog SciELO em Perspectiva](#).

5.1.18. Indexação na Base de dados DOAJ

A partir de janeiro de 2022, a indexação no DOAJ passou a ser um critério obrigatório para o ingresso e a permanência de revistas na Coleção SciELO Portugal.

A indexação no DOAJ é um indicador internacional comprovativo de que as revistas de acesso aberto seguem boas práticas editoriais.

5.1.19. Erratas e retratações

Os/As diretores/as devem enviar ao SciELO a comunicação de erratas logo que elas sejam emitidas para sua publicação no número ou volume correspondente da revista no SciELO, de acordo com o [Guia para o registo e publicação de Errata](#).

Quando um artigo é retratado, o/a diretor/a da revista deve comunicar ao SciELO os motivos da retratação e seguir os procedimentos do [Guia para o registo e publicação de retratação](#).

5.1.20. Termo de responsabilidade sobre os conteúdos publicados

A responsabilidade pelo conteúdo das revistas e dos artigos é dos/as autores/as e dos/as diretores/as, conforme acordos estabelecidos entre as partes. O Programa SciELO e a Coleção SciELO Portugal não assumem nenhuma responsabilidade legal relacionada com os conteúdos publicados pelas revistas. Qualquer pedido recebido será enviado para o/a diretor/a da revista em causa.

5.1.21. Declaração da contribuição de autores/as e colaboradores

A autoria de um documento atribui reconhecimento e crédito académico aos(às) autores(as) e implica em responsabilidade pelo conteúdo publicado.

Nas instruções aos(às) autores(as) as revistas têm de informar precisamente os critérios de aceitação de autoria, que normalmente exigem contribuições significativas na conceção e/ou desenvolvimento da investigação e/ou redação do manuscrito e obrigatoriamente na revisão e aprovação da versão final.

Além disso, como expressão de transparência e reconhecimento das diferentes contribuições de investigadores(as), o manuscrito tem de informar, de modo preciso, as contribuições específicas de cada um(a) dos(as) autores(as).

Os Critérios SciELO Portugal adotam o sistema de especificação [CRedit \(Contributor Roles Taxonomy\)](#) que é mantido pela NISO. O CRedit define 14 diferentes papéis ou funções de autoria. Os/as editores/as podem encontrar documentação de suporte sobre o CRedit [aqui](#).

As revistas podem adotar outros sistemas de especificação das funções dos(as) autores(as). Em qualquer caso, devem informar a classificação adotada nas instruções aos(às) autores(as). Independente da contribuição e do sistema de registo, todos os(as) autores(as) são igualmente responsáveis pelo artigo.

As revistas devem também solicitar aos(às) autores(as) que especifiquem formalmente se há ou não possíveis conflitos de interesse na realização e comunicação das investigações.

5.2. Procedimentos do processo de avaliação para admissão e permanência

Para ser incluída e permanecer na Coleção SciELO Portugal, a revista deve aceitar e seguir os critérios para admissão e permanência na Coleção.

Todas as decisões relativas ao ingresso e permanência de revistas na Coleção SciELO Portugal são tomadas exclusivamente pelo Comité Consultivo.

O processo de admissão de uma revista na Coleção SciELO Portugal inicia-se com a submissão de uma candidatura voluntária. A candidatura deverá ser submetida através do preenchimento de um [formulário](#) que reúne informação sobre a revista candidata, a sua adequação aos Critérios SciELO Portugal e onde se inclui uma declaração de compromisso relativa às obrigatoriedades requeridas para integração na coleção.

O período de candidaturas está permanentemente aberto, pelo que poderão ser submetidas sempre que for desejável.

O processo segue duas etapas principais de avaliação. A primeira é denominada pré-avaliação e compreende a apreciação dos critérios formais descritos neste documento. As revistas aprovadas na primeira etapa são posteriormente avaliadas, quanto ao mérito científico e quanto à contribuição para o desenvolvimento das respectivas áreas temáticas e para o desenvolvimento da Coleção SciELO Portugal. A segunda avaliação é realizada pelo Comitê Consultivo e pode contar com o apoio de especialistas/revisores/as da área científica respectiva.

5.2.1. Pré-avaliação de âmbito, revisão por pares, tempo de existência e pontualidade

A adequação das revistas quanto aos requisitos do Âmbito (ponto 4) e a todos os critérios obrigatórios identificados na “Tabela 4 - Critérios de admissão e permanência da Coleção” é condição inicial para a sua inclusão no processo de avaliação para indexação na Coleção SciELO Portugal.

5.2.2. Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica

São analisadas as características de apresentação, estrutura e normalização da revista, bem como aspetos relacionados com a representatividade e a distribuição institucional, temática e geográfica dos membros do corpo editorial e dos/as especialistas/revisores/as e dos/as autores/as dos artigos dos 3 (três) últimos números publicados.

A avaliação de formato compreende a análise de um conjunto de características de apresentação, estrutura e normalização da revista com base nas normas internacionais de edição de revistas científicas. Os textos dos diferentes tipos de documentos devem ter estrutura passível de fornecer os metadados padrão de indexação bibliográfica e também ser passíveis de marcação em XML, segundo o SciELO *Publishing Schema* (ponto 5.1.17). A frequência de publicação deve obedecer à mínima exigida para a área temática (Tabela 2) ou traduzir-se na publicação em modo contínuo.

A avaliação de formato compreende também a verificação inicial sobre a contribuição da revista para o cumprimento pela respectiva área temática das percentagens de número de artigos (Tabela 2), de autores/as com afiliação estrangeira (Tabela 3) e de revisores/as com afiliação estrangeira (Tabela 1).

A avaliação da cobertura e representatividade da revista na respectiva área temática, nas afiliações institucionais e nas localidades geográficas compreende a distribuição dos membros do corpo de editores/as associados/as, editores/as ad hoc, revisores/as e autores/as nos últimos 3 (três) números publicados ou no volume corrente e/ou anterior se a revista publica de forma contínua sem números. A concentração institucional ou geográfica de qualquer corpo de editores/as, revisores/as e autores/as é considerada como limitativa, podendo comprometer a admissão da revista na Coleção; pelo contrário, a internacionalização do corpo de editores/as, revisores/as e autores/as será considerada um indicador positivo.

Além do acima mencionado, será verificado o cumprimento dos critérios de admissão e permanência na coleção, apresentados na tabela 4:

Tabela 4 - Critérios de admissão e permanência da Coleção

Critério	Descrição	Admissão (1)	Permanência (2)
5.1.3	Instrução aos autores	Obrigatório	Obrigatório
5.1.4	Tempo médio de processamento	Obrigatório	Obrigatório
5.1.4	Sistema de gestão de publicações	Obrigatório	Obrigatório
5.1.5	Periodicidade da revista (publicação contínua)	Obrigatório	Obrigatório
5.1.5	Nº mínimo de artigos publicados por ano	Obrigatório	Obrigatório
5.1.6	Tempo de existência para a admissão	Obrigatório	N/A
5.1.7	Pontualidade	Obrigatório	Obrigatório
5.1.9	Identificadores de autores	Obrigatório	Obrigatório
5.1.11	Política de AA	Obrigatório	Obrigatório
5.1.11	Licenças Creative Commons (CC-BY)	Obrigatório	Obrigatório
5.1.11	Aceitação de <i>preprints</i>	Obrigatório	Obrigatório
5.1.11	Dados de investigação	Obrigatório	Obrigatório
5.1.15	Identificadores de publicações (DOI)	Obrigatório	Obrigatório
5.1.18	Registo DOAJ	Obrigatório	Obrigatório
5.1.21	Contribuição de autores	Obrigatório	Obrigatório
5.1.4	Revisão por pares aberta	Recomendado	Recomendado
5.1.4	Internacionalização - Revisores	Recomendado	Recomendado
5.1.9	Internacionalização - Autores	Recomendado	Recomendado
5.1.11	Preservação digital	Recomendado	Recomendado

(1) – As revistas que pretendem integrar a coleção e não cumprirem os critérios obrigatórios não serão admitidas.

(2) – As revistas que integram a coleção e que não cumprem os critérios obrigatórios terão um prazo para o implementarem e/ou cumprirem findo o qual serão excluídas. Os prazos de implementação / cumprimentos são indicados no ponto 6.

5.2.3. Avaliação de mérito científico por pares

As revistas aprovadas na primeira etapa serão avaliadas quanto ao seu conteúdo, com base em avaliações de pelo menos 2 (dois) investigadores da área da revista, em cujos pareceres lhes é pedido que apreciem as seguintes características, partindo dos números selecionados

para avaliação:

- Carácter científico da revista;
- Qualidade dos artigos da revista;
- Representatividade científica e abrangência institucional e geográfica do corpo de editores/as e especialistas/revisores/as;
- Processo de revisão por pares; e
- Importância e contribuição da revista para o desenvolvimento da respetiva área temática e para o desenvolvimento da Coleção SciELO-Portugal.

5.2.4. Avaliação final do processo de admissão de revistas pelo Comité Consultivo

A análise final do processo de avaliação das revistas que tenham sido aprovadas na primeira fase será realizada em reunião presencial ou on-line com a participação mínima de 50% + 1 dos membros do Comité Consultivo.

As revistas são analisadas individualmente. Todos os membros do Comité são chamados a comentar e as discussões seguem até se chegar a um consenso ou ampla maioria quanto às decisões, de acordo com as seguintes opções:

- a. Aprovar o ingresso imediato sem restrições;
- b. Aprovar o ingresso imediato com restrições e com o compromisso do diretor de que cumprirá as recomendações do Comité Consultivo no tempo estabelecido;
- c. Aprovar sob condição, com ingresso somente após a implementação das diretivas do Comité Consultivo no prazo indicado;
- d. Não aprovar o ingresso; e
- e. Adiar a decisão pendente de solicitação de esclarecimentos ou pareceres adicionais.

Todas as decisões são fundamentadas pelo Comité e comunicadas individualmente a cada um/a dos/as diretores/as das revistas analisadas. As revistas aprovadas são publicitadas nos Resultados das Reuniões do Comité Consultivo, publicados no website da Coleção SciELO Portugal.

Após decisão e notificação da aprovação, a revista é contactada pelos serviços técnicos para dar início ao processo de registo e publicação na Coleção SciELO Portugal. Para publicação no SciELO Portugal, a revista terá de entregar os artigos publicados no último ano na modalidade de publicação contínua e em formato SciELO *Publishing Schema* (SciELO PS). Para este efeito, a revista terá acesso a formação e suporte por parte dos serviços técnicos.

6. Avaliação de desempenho para permanência na Coleção

A coordenação do Scielo Portugal apresenta periodicamente ao Comité Consultivo o estado de desenvolvimento da Coleção a nível nacional. O desempenho individual de cada revista é essencial para manter a qualidade da Coleção como um todo.

O acompanhamento e monitorização da coleção é uma tarefa contínua e resulta, frequentemente, em interações com os editores das revistas no sentido de se corrigirem situações mais impactantes ou urgentes.

Para além deste processo de acompanhamento contínuo, estão previstas avaliações, pelo gestor nacional, à coleção nacional a cada dois anos (realizadas durante o mês de dezembro).

Estas avaliações são realizadas de acordo com uma metodologia que visa garantir:

- O alinhamento com as práticas de comunicação de ciência aberta;
- O cumprimento dos critérios de avaliação para a indexação listados no ponto 5 deste documento, traduzidos na tabela 4 (5.2.2).

Os resultados destas avaliações são analisados em reunião da equipa de gestão do serviço e o Comité Consultivo SciELO Portugal, podendo resultar em recomendações e linhas orientadoras para cada revista tendo em conta o cumprimento dos critérios obrigatórios de admissão e permanência na Coleção. O objetivo principal é garantir que, além do esforço de entrada na Coleção, as editoras mantêm uma permanência com qualidade, meios de sustentabilidade e dentro dos requisitos e linhas de ação definidos pela SciELO Internacional.

Na primeira avaliação à coleção, a realizar no primeiro quadrimestre de 2025, será dado o prazo de 12 meses a todas as revistas da Coleção para que cumpram os critérios obrigatórios conforme definido na tabela 4.

Nas avaliações seguintes será dado o prazo máximo de 6 meses para cumprimento dos critérios obrigatórios que ainda não sejam observados.

Este procedimento aplica-se a todos os novos critérios que possam vir a integrar os Critérios SciELO Portugal.

7. Parecer do processo de exclusão de títulos

No caso de apuração de resultados desfavoráveis na avaliação de desempenho, a revista recebe uma notificação dos aspetos a serem melhorados, que deverão ser atendidos no prazo estabelecido pelo Comité Consultivo.

A exclusão de uma revista da Coleção SciELO Portugal é efetivada após parecer do Comité Consultivo e será comunicada publicamente nos Resultados das Reuniões do Comité Consultivo SciELO Portugal.

A exclusão de uma revista da Coleção não afeta a disponibilização dos números já publicados.

8. Recursos das decisões do Comité Consultivo

O/A diretor/a da revista poderá apresentar, a qualquer tempo, recurso da decisão do Comité Consultivo nos casos de não admissão, restrições para admissão, advertências e exclusão da Coleção SciELO Portugal.

Os recursos serão examinados pelo Comité Consultivo, que poderá tomar as seguintes decisões:

- a. Manter a decisão que motivou o recurso;
- b. Manter parte da decisão que motivou o recurso;
- c. Solicitar informação adicional ao/à diretor/a;
- d. Solicitar que a revista seja reavaliada com o apoio de especialistas/revisores/as na área;
e
- e. Aceitar o recurso.

O parecer do Comité Consultivo será comunicado ao/à diretor/a da revista.

9. Readmissão

As revistas excluídas da Coleção SciELO Portugal poderão ser readmitidas por decisão do Comité Consultivo sempre que voltarem a cumprir os critérios de inclusão ou permanência na Coleção. A readmissão será avaliada pelo Comité Consultivo SciELO Portugal, conforme descrito nos itens 5.1 e 5.2.

A readmissão não será efetivada imediatamente após a exclusão de um título da coleção. Para ser reavaliada, a revista deverá apresentar nova candidatura demonstrando que cumpre os critérios em, pelo menos, 2 (dois) números consecutivos ou o equivalente em número de artigos durante 1(um) ano no caso de publicação contínua.

10. Resultados das reuniões do Comité Consultivo SciELO Portugal

Todas as decisões do Comité Consultivo que alterem a composição ou a política de desenvolvimento da Coleção serão comunicadas publicamente na seção “Avaliação de Revistas da Coleção SciELO Portugal”, no site da Coleção SciELO Portugal.

Anexo 1. Tipos de documentos

Os seguintes tipos de documentos, com autoria e título próprio diferente do título da secção, serão indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho do SciELO: adenda, artigo de investigação, artigo de revisão, carta, comentário de artigo, comunicação breve, comunicação rápida, discurso, discussão, editorial ou introdução, entrevista, errata, norma ou diretriz, obituário, registo ou notícia, relato de caso, resenha crítica de livro, resposta, retratação, retratação parcial e “outro” (quando o documento tem conteúdo científico que justifica sua indexação mas nenhum dos tipos anteriores se aplica), conforme a descrição seguinte:

Tipo de documento	Descrição do tipo de documento
Adenda (adendo)	Um trabalho publicado que agrega informação ou esclarecimento a outro trabalho (o tipo "errata" corrige um erro num material publicado previamente).
Artigo de investigação (artigo de pesquisa)	Artigo que comunica uma investigação original (o tipo "artigo de revisão" descreve uma revisão da literatura, sumário de investigação ou artigo estado da arte).
Artigo de revisão	Revisão ou artigo sumário do estado da arte (o tipo "research article" descreve investigação original).
Carta	Carta dirigida à revista, tipicamente comentando um trabalho publicado.
Comentário de artigo	Um documento cujo objeto ou foco é outro artigo ou artigos; artigo que comenta outros artigos. Este tipo de documento pode ser usado quando o editor de uma publicação convida um/a autor/a com uma opinião oposta para comentar um artigo controverso e então publica os dois artigos juntos. O tipo "editorial" que tem similaridade é reservado para comentários escritos pelo/a editor/a ou membro da equipa editorial ou autor/a convidado/a.
Comunicação breve	Comunicação sucinta de resultados de investigação.
Comunicação rápida	Atualização de uma investigação ou outros itens noticiosos.
Discurso	Documento de transcrição de uma comunicação, conferência ou apresentação oral.
Discussão	Discussão convidada relacionada com um artigo específico ou com um número da revista.
Editorial ou introdução	Peça de opinião, declaração política ou comentário geral escrito por um membro da equipa editorial (com autoria e título próprio, diferente do título da secção).
Entrevista	Ato de entrevistar ou ser entrevistado. É uma conversa entre duas ou mais pessoas com um fim determinado, contendo

	perguntas feitas pelo/a(s) entrevistador(es/as) de modo a obter informação necessária por parte do/a(s) entrevistado/a(s).
Errata	Modificação ou correção de material publicado previamente. Em inglês é chamado também de " <i>correction</i> ". (o tipo "adenda" aplica-se apenas a informação adicionada a material publicado previamente).
Norma ou diretriz	Documento de um guia ou diretriz estabelecida por uma autoridade biomédica ou de outra área como um comité, sociedade ou agência governamental.
Outro	Quando o documento é indexado e não se aplica nenhum dos tipos anteriores.
Obituário, registo	Anúncio do falecimento ou elogio a um/a colega falecido/a recentemente.
Relato de caso	Estudo de caso, relato de caso ou outra descrição de um caso.
Resenha crítica de livro	Resenha ou análise crítica de um ou mais livros impressos ou on-line. (o tipo "revisão de produto" é usado para análise de produtos).
Resposta	Resposta a uma carta ou comentário, tipicamente pelo/a autor/a original comentando sobre informação recebida.
Retratação	Retratação ou negação de material publicado previamente.
Retratação parcial	Retratação ou negação de parte ou partes de material publicado previamente.

Os seguintes tipos de documentos não serão indexados, publicados nem incluídos nas métricas de desempenho do SciELO: anúncios, calendários, chamadas, livros recebidos, notícias, reimpressões, relatórios de reunião, resumos, resumos expandidos ou resumos de teses, revisões de produtos, teses e traduções (de artigos já publicados), conforme a descrição seguinte:

Tipo de documento	Descrição do tipo de documento
Anúncio	Material anunciado na revista (pode ou não estar diretamente relacionado com a revista).
Calendário	Lista de eventos.
Chamadas	Sumário ou chamada de itens do número corrente da revista.
Livros recebidos	Notificação que itens, como livros ou outros trabalhos, foram

	recebidos pela revista para análise ou consideração.
Notícia	Noticia, normalmente atual, mas, atipicamente, histórica.
Reimpressão	Reimpressão de um documento publicado previamente.
Relatório de reunião	Relatório de uma conferência, simpósio ou reunião.
Resumo, resumo expandido ou resumo de teses	O documento propriamente dito é um resumo (de um artigo ou apresentação) que normalmente foi apresentado ou publicado separadamente.
Revisão de produto	Descrição, análise ou revisão de um produto ou serviço, como por exemplo, um pacote de software (o tipo "resenha de livro" é usado para a análise de livros).
Tese	Tese ou dissertação escrita como parte da finalização de um curso para obtenção de um grau acadêmico.
Tradução	Tradução de um artigo original escrito e anteriormente já publicado numa outra língua.